



# **MEDIAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA: DIÁLOGOS COM O ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO MUSEU DE ARTE DA UFC**

CULTURAL MEDIATION IN THE LIBRARY: DIALOGUES WITH THE  
BIBLIOGRAPHIC COLLECTION OF THE UFC MUSEUM OF ART

Jane Lane Mesquisa Santos, Universidade Federal do Ceará -  
jlanemesquita@alu.ufc.br

Larisse Macêdo de Almeida, Universidade Federal do Ceará - larissemacedo@ufc.br

Lucas Rodrigues, Universidade Federal do Ceará - lucas.rodrigueslit@alu.ufc.br

## **INTRODUÇÃO**

O papel social das bibliotecas é um tema cada vez mais recorrente nas discussões acerca da responsabilidade dessas instituições enquanto espaços de construção de sentidos. As inúmeras transformações da sociedade exigem que as bibliotecas tenham suas ações constantemente alinhadas com as atuais demandas, a fim de assegurar o acesso igualitário e fidedigno às informações, promover espaços cada vez mais diversos e inclusivos, além de garantir o exercício da cidadania.

Partindo da perspectiva dessa urgente necessidade de inclusão das bibliotecas nos debates sociais, a agenda de 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), bem como a definição dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para transformar nosso mundo, representam um importante marco para a construção de uma sociedade com indivíduos mais críticos e que participam ativamente das tomadas de decisões que impactam diretamente na sua qualidade de vida.

Pautados assim pelo quarto objetivo dessa agenda: “Educação de qualidade”, que propõe “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, assim como pelo 11º objetivo: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, na medida em que o acesso a cultura fortalece



as comunidades locais e favorece o desenvolvimento inclusivo e sustentável das cidades, compreendemos que é de extrema importância o compartilhamento de iniciativas que demonstram que as bibliotecas estão de fato trabalhando por um mundo melhor, como nos sinaliza o tema do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação neste ano.

Desse modo, em consonância ainda com a temática do III Fórum das Bibliotecas de arte: “Arte, bibliotecas e Agenda 2030: iniciativas e parcerias para inclusão social e desenvolvimento sustentável”, traçamos como objetivo deste trabalho relatar as ações do projeto de Iniciação Acadêmica, desenvolvido pela biblioteca do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC), para promover o acesso à cultura e à informação em arte.

Nesse cenário, é fundamental perceber que as bibliotecas ao atuarem como espaços de mediação que proporcionam acesso à informação, oferecem oportunidades às pessoas para melhorar suas vidas e contribuem para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

## **MEDIAÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS**

A mediação configura-se como um conceito aplicado em diversas áreas do conhecimento representando fenômenos distintos e com objetivos diretamente relacionados ao contexto dos indivíduos. Concentrando esse conceito no campo da Ciência da Informação, compreendemos que ele possui um papel fundamental no processo de aprendizagem dos sujeitos na medida em que todas as nossas experiências são mediadas por algo ou alguém e construídas com a interferência do outro.

Desse modo, independente do campo de atuação, podemos inferir que a prática da mediação pressupõe a utilização de uma linguagem comum aos indivíduos envolvidos no processo, visto ser uma atividade de produção de sentidos através da língua. No campo da cultura, especificamente, ela é utilizada como recurso de aproximação entre os sujeitos e os equipamentos culturais, estando vinculada à ideia de movimento, como afirmam Rasteli e Caldas (2017, p. 155): “a



mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, tendo caráter histórico e social, e onde se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural”.

Nesse sentido, é necessário primeiramente o reconhecimento da cultura como elemento central nas relações sociais que envolvem a comunicação e, também, a compreensão de que a mediação não se limita a simples passagem ou transferência de informação ou conhecimento, mas de uma ação de criação de condições de relações que coloca os indivíduos em um papel ativo nesse processo. Lima e Perrotti (2016, p. 162) explicam:

A mediação cultural – termo mais amplo que em nosso entendimento engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um protagonista cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

Diante disso, considerando a biblioteca como um espaço que dispõe de recursos e ferramentas para auxiliar na garantia do devido exercício dos direitos dos indivíduos na sociedade, seu papel amplia-se consideravelmente sob a perspectiva da cultura, necessitando atuar ativamente não só em suas funções informacionais, mas também educacionais e artísticas, utilizando esses meios para se tornar uma extensão da comunidade em que atua:

Entende-se, desse modo, que a mediação cultural pode se tratar de um processo concebido como produção simbólica e material que têm lugar na dinâmica interativa circunscrita em uma relação de sujeito-sujeito-objeto na construção do conhecimento. Observa-se, dessa maneira, a biblioteca apresentada como um dispositivo sociocultural e formada por vários outros dispositivos produtores de sentidos, cujos processos mediadores são todos portadores de significados. (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 155).

As bibliotecas, assim como os museus, se constituem como equipamentos culturais onde todos esses processos e trocas podem acontecer, permitindo, por exemplo, que a mediação contribua na produção de sentido nas experiências com as obras de arte e colocando o mediador como intermediário para que essas obras sejam experimentadas pelo público. A mediação cultural na biblioteca permite assim a prática de sua responsabilidade social enquanto espaço de democratização ao acesso à cultura e o fácil acesso ao conhecimento, estando, portanto, diretamente relacionada ao seu papel social e político na sociedade.



Reiterando essas potencialidades presentes no campo da mediação cultural, inseridas no contexto das bibliotecas especificamente, o teórico literário Michel Melot (2019, p. 10), reconhecendo o fluxo de conhecimento ininterrupto que vem sendo difundido na modernidade, traz a figura do bibliotecário como um importante intermediário para a prática da leitura pelos usuários nesse contexto, sendo ele o indivíduo que “enfrenta corajosamente [o conhecimento], [em que] agarra-o (...), detém-no, muda-lhe o rumo, direciona-o, filtra-o a fim de distribuí-lo ao leitor”.

Partindo desse ponto, Melot (2019, p. 12) segue explicitando em seu discurso esse senso de coletividade relativo a presença das bibliotecas como um espaço democratizador do conhecimento: “A bem dizer, a biblioteca não está na linha da leitura individual. Para alcançar seu ponto crítico, é preciso que a biblioteca tenha incontáveis leitores e muitos outros usos além da simples leitura. *A biblioteca existe apenas para a comunidade.*” (grifo nosso).

Incrementando essas ideias referentes ao campo de atuação da Biblioteconomia, junto das práticas interdisciplinares possibilitadas pela área da Museologia, é exato reafirmar que contribuições mútuas podem ser realizadas, tendo em vista que ambas demonstram se debruçarem sobre interesses correlatos a preservação, disseminação e práticas culturais. Como profissionais da informação, é necessário popularizar a visita aos museus e bibliotecas como estratégia de destituir a ideia de acesso elitizado. A arte necessita ser explorada e para tal, faz-se necessário ser acessível, possibilitando assim, a valorização do nosso patrimônio, que pertence a todos.

Um dos pontos que facilitam essa perspectiva é o incentivo à descoberta, propor a experimentação de algo novo e fornecer laços duradouros que permitam a troca cultural entre visitantes e obras. Naturalmente, a absorção da cultura, juntamente da recriação da identidade, facilitará o reconhecimento do indivíduo não só como espectador, mas contribuinte da ação cultural que ele dignamente está inserido, engrandecendo seu senso crítico e valorizando sua herança cultural.



Nesse sentido, os acervos dos museus e das bibliotecas, são o principal instrumento disseminador e preservador de informações, fomentando o resgate cultural, e o bibliotecário é o agente que atua como mediador entre acervo e sujeito:

A Educação Patrimonial apresenta-se como a mais recente área em que o bibliotecário pode atuar, sendo que contempla o olhar questionador ao passado para que seu resgate e compreensão sejam estabelecidos laços de pertinência entre aquele que vê e aquilo que é visto. Caracterizada pela inter-relação entre diferentes disciplinas, a Educação Patrimonial oferece ao bibliotecário identificado com as questões de memória e patrimônio histórico-cultural uma oportunidade de atuação profissional diferenciada da práxis biblioteconômica, mas ao mesmo tempo profundamente relacionada à mesma. (CARTER, 2004, p. 34).

Ademais, sabendo que somente a informação é capaz de causar mudanças na consciência dos cidadãos, podendo ser uma influenciadora na tomada de decisões e pacificadora nas questões sociais, a mediação poderá alcançar um público maior.

## **MÉTODO DA PESQUISA**

Desenvolvemos a presente pesquisa através do relato de experiência de três participantes envolvidos no projeto “Organizar para disseminar: ações estratégicas para a divulgação do acervo da Biblioteca do Mauc”, vinculado ao Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Ceará (PRAE/UFC). O projeto iniciou suas atividades em maio de 2022, com uma bolsista e um bolsista, ambos discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFC, sob orientação da bibliotecária responsável pela Biblioteca do Museu de Arte (Mauc), local onde as ações do projeto são realizadas.

O Museu de Arte da UFC, órgão suplementar vinculado à Secretaria de Cultura da UFC - Secult, é um museu de arte por conta do perfil do acervo sob sua guarda e responsabilidade, bem como de um museu universitário por estar vinculado a uma instituição superior de ensino. Fundado no ano de 1961 pelo então Reitor Antônio Martins Filho, o Mauc foi a primeira instituição museológica do estado do Ceará dedicada à preservação e salvaguarda do patrimônio artístico (regional, nacional e internacional).



Atualmente, o Mauc tem sob sua guarda um relevante conjunto museológico composto de aproximadamente 7.000 obras dentre as quais destacamos as coleções de Arte Popular com esculturas em barro cru, cerâmica e madeira, e as coleções de Artes Plásticas com matrizes e estampas de xilogravuras, pinturas, guaches, aquarelas, gravuras, desenhos, esculturas.

Dentro dessa estrutura museológica funciona a Biblioteca do Mauc, com um acervo especializado em artes, constituído de livros, catálogos, periódicos, folhetos, entre outros tipos de documentos, além das coleções especiais: a coleção Jean-Pierre Chabloz, formada por livros e revistas da biblioteca particular do artista, e a coleção de obras raras.

Com aproximadamente 4.000 exemplares disponíveis para consulta no nosso catálogo online<sup>1</sup>, a biblioteca atende a comunidade acadêmica, entre discentes, docentes e servidores técnico administrativos, e a comunidade externa, sendo um local de referência na disponibilização de fontes de informação acerca dos grandes artistas que compõem as coleções e exposições do Mauc, como Aldemir Martins, Antônio Bandeira, Chico da Silva, Descartes Gadelha, Raimundo Cela, entre outros, como também um espaço de oferta de atividades culturais como oficinas, treinamentos e palestras.

Visto que a biblioteca possui uma importante responsabilidade para com a preservação e acesso dessas informações que representam a memória, principalmente da arte cearense, compartilhamos nesta pesquisa as experiências na mediação desse acervo bibliográfico com o público atendido pela Biblioteca do Mauc durante o ano de 2022.

## **ORGANIZAR PARA DISSEMINAR: INICIATIVAS DA BIBLIOTECA DO MAUC**

De acordo com Charles Sanders Peirce (2000, p. 52), há três pontos fundamentais à ação mediadora: “um intérprete, um intercessor e um terceiro que é proveniente de um conhecimento já estável”. Se apoderando disso, o mediador, que

---

1 <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>



assume o terceiro ponto, tem amplos poderes em favorecer o estreitamento dessa distância através de serviços e atividades, que podem ser internos ou externos, contanto que possa ser levado a comunidade em geral, utilizando-se de criatividade.

Com a retomada das atividades presenciais gradativa nos equipamentos culturais no ano de 2022, após a flexibilização das medidas restritivas da pandemia de Covid-19, a biblioteca do Mauc se vê na missão de reaproximar o visitante do seu acervo bibliográfico, constituindo ações para uma consulta mais informativa na plataforma Pergamum, local onde se encontra o catálogo de obras pertencentes às bibliotecas do sistema da UFC. É neste contexto que o projeto “Organizar para disseminar: ações estratégicas para a divulgação do acervo da Biblioteca do Mauc” é elaborado e começa a ser executado.

Nessa perspectiva, iniciamos as atividades estabelecendo as ações prioritárias, dentre elas o início do processo de digitalização das capas das obras já registradas no acervo, com o intuito de disponibilizá-las entre os metadados da plataforma online Pergamum. Essa necessidade foi identificada durante o período de isolamento da pandemia, onde a Internet se fortaleceu como a principal fonte de informação para a sociedade, assim, essa tarefa possibilita ampliar o acesso e divulgação das obras e atender a possíveis usuários que tenham interesse pelo trabalho feito por capistas ou ilustradores brasileiros e estrangeiros.

Nesse período inicial do projeto se fez indispensável um trabalho de organização do acervo (imagem 1) a fim de facilitar o acesso pois, apesar de se tratar de uma biblioteca destinada apenas a consulta local das obras, comprovamos posteriormente a importância dessa atividade para a eficácia das consultas de pesquisadores em busca de fontes de informação para embasar seus trabalhos. Complementando essa ideia, Rasteli e Caldas (2017, p. 158-159) afirmam: “[...] a função mediadora dos pesquisadores e dos profissionais da informação se faz cada vez mais necessária, buscando conectar indivíduos, bases de conhecimento local, às demais fontes de informação e conhecimento disseminadas na sociedade”.



**Imagem 1 - Bolsistas na organização do acervo**



Fonte: Os autores.

Outra atividade realizada dentro do projeto é a “Estante Temática”, que pode ser consultada na visitação presencial, logo na entrada da biblioteca (imagem 2). Nela os usuários têm contato com uma estante com livros selecionados pela curadoria dos bolsistas com a proposta de ser uma ferramenta de difusão de temas correspondentes a eventos, datas comemorativas e personalidades artísticas. A estante temática é pensada e organizada mensalmente, resultando na troca de livros nas prateleiras para que haja a mudança de temas. Estas temáticas surgem dentro de pesquisas e análises feitas e propõe ser uma ação educativa, visando não só divulgar o acervo, mas também deixar de imediato os visitantes interessados em realizar uma leitura daquela seleção presente na estante.

Dentre as várias atividades promovidas para a comunidade, a biblioteca do Mauc, assim como as demais bibliotecas do sistema da UFC, desenvolve ações no Livros Livres, movimento de articulação social através da leitura que gera um ciclo virtuoso de boas influências na sociedade, promovendo benfeitoria pública (imagem 3 e 4). O projeto consiste na disponibilização de um espaço para compartilhamento de livros, sem a necessidade de cadastro, empréstimo, data de devolução ou multas. Consiste assim na circulação de livros para que os mesmos possam chegar até onde as bibliotecas não podem. Sabendo que a desigualdade social é uma





problemática em várias esferas, esperamos com esta estratégia ir além do espaço físico da biblioteca, gerando oportunidades de aumentar o conhecimento, estimular a criatividade e ampliar o vocabulário, benefícios que a leitura traz.

**Imagem 2 - Estante Temática sobre o meio ambiente**



Fonte: Os autores.

**Imagem 3 - Espaço de exposição dos Livros Livres**



Fonte: Os autores.



**Imagem 4 - Bolsistas realizando triagem de doações recebidas para o Livros Livres**



Fonte: Os autores.

De acordo com a programação de eventos culturais promovidos pelo Mauc, a biblioteca propôs a oficina: “Brochura sem costura: encadernação Double Fan”, que ocorreu dentro das dependências do museu e possibilitou aproximar a comunidade, bem como a identificação de habilidades pessoais (imagens 5 e 6). Durante a oficina os participantes tiveram contato com o trabalho manual, individual e coletivo, viabilizando a descoberta de aptidões e a apropriação cultural, onde o sujeito é considerado como um ser ativo, interativo e construtor de sentido em atividades artísticas. Ainda para Rasteli e Caldas (2017 p. 160) “na mediação cultural, as bibliotecas são vistas como dispositivos produtores de sentidos, objetivando o contato com várias manifestações culturais”. Fica explícito, portanto, a construção de sentidos através destas práticas vivenciadas.

#### **Imagens 5 e 6- Oficina Brochura sem costura: encadernação Double Fan**



Fonte: Os autores.

Pensando ainda nessa aproximação do acervo com o público, o projeto tem desenvolvido uma série de ações em formato de palestras e *lives*, como é o caso da palestra “Sob o pão, o espírito: 130 anos da Padaria Espiritual”, realizada online pela plataforma Google Meet, como parte da programação do evento “Férias no Mauc”, projeto de extensão semestral que já está em sua sétima edição, construído colaborativamente a partir de propostas apresentadas pelos setores da UFC e pela



sociedade cearense, e realizado pelo Núcleo Educativo, em parceria com os setores técnicos do museu, com ofertas de atividades para os mais diversos públicos.

A palestra foi pensada no ensejo das comemorações de uma efeméride relevante para a literatura cearense: os 130 anos da fundação da Padaria Espiritual, uma agremiação literária que obteve bastante destaque dentro e fora do estado do Ceará, trazendo uma visibilidade até então não alcançada pela literatura produzida no estado, fora da personalidade de José de Alencar. Tivemos como palestrante convidado o professor doutor Rodrigo de Albuquerque Marques, especialista no estudo do escritor Antônio Sales, uma das figuras que encabeçaram o nascimento dessa agremiação literária.

Tivemos ainda a *live* “Diálogos artísticos e literários: o catálogo Raisonné Leonilson” que revisitou a relevante obra do artista cearense Leonilson (1957-1993) através do seu catálogo raisonné, disponível em nosso acervo, composto por 3 volumes, com 3.400 registros entre obras, estudos e projetos realizados pelo artista. A *live* teve como convidado o pesquisador Lúcio Flávio Gondim, foi transmitida ao vivo pelo canal do Mauc no *YouTube* e possibilitou uma ampla divulgação do trabalho do artista, além de gerar interessantes interações com o público presente.

Seguindo essa proposta, a *live* “Antonio Bandeira: pintor e poeta”, também transmitida ao vivo pelo canal do Mauc no *YouTube*, integrou a programação de comemorações do centenário do artista. Na oportunidade, tivemos a ilustre presença das convidadas Ângela Maria Rossas Mota de Gutierrez e Kadma Marques Rodrigues, importantes nomes e referências na literatura e na pesquisa acerca da vida e obra de Antonio Bandeira. Foi um rico momento de aprendizado sobre o panorama histórico da arte local, nacional e internacional.

Nesse contexto, corroboramos com as ideias de Lima e Perrotti (2016) destacando que a mediação em bibliotecas está presente desde o modo como organizam e tratam seus espaços físicos e acervos até a prática de ações que possibilitam interlocuções diretas e interpessoais com os diferentes públicos que atendem. Rasteli e Caldas (2017, p. 160) complementam este pensamento afirmando que:



Na identificação das práticas de mediação cultural, percebe-se uma ampla gama de possibilidades e intervenções como oficinas de artes, exposições, apresentações artísticas, encontros com artistas, teatro, cinema, audiovisual, fotografia, som, movimento abarcando diferentes formas de linguagens. Na mediação cultural, as bibliotecas são vistas como dispositivos produtores de sentidos, objetivando o contato com várias manifestações culturais. A comunidade constrói significados enquanto vivencia as intervenções de comunicação através das práticas constituídas.

A biblioteca do Mauc tem expandido ainda a divulgação de seu acervo, de sua história e de suas atividades com a publicação de textos em uma das seções da Revista Mauc<sup>2</sup>, publicação lançada nos festejos de 60 anos do museu e que apresenta ao público o resultado das pesquisas internas realizadas pelos servidores e bolsistas, bem como personagens e figuras, momentos e exposições, artistas e profissionais que passaram pelo Mauc ao longo deste tempo. O número 1, já publicado, traz um pouco da história do artista Floriano Teixeira, que desde 2018 dá nome a nossa biblioteca, e o número 2 da revista, em processo de elaboração, contará com a seção de dicas de livros do acervo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos sobre mediação cultural percebemos a relevância dessa prática nos espaços da biblioteca como uma ação que possibilita a produção e criação de significados e sentidos, deslocando os indivíduos do local de simples consumidores de cultura e tornando-os protagonistas na apropriação, ressignificação e reconstrução dos bens culturais. É uma atividade que proporciona igualdade de oportunidade e condições de acesso.

Com as ações do projeto “Organizar para disseminar: ações estratégicas para a divulgação do acervo da Biblioteca do Mauc”, temos utilizado o acervo bibliográfico como mote para trazer debates e discussões importantes sobre obras de arte, artistas e temas literários e, conseqüentemente divulgamos e mantemos este acervo acessível ao público.

A partir do objetivo proposto neste trabalho, destacamos as principais atividades desenvolvidas no projeto e ressaltamos a importância do mesmo para a

---

2 <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65210>



promoção do acesso à cultura e à informação em arte. Algumas ações ainda não finalizadas serão continuadas, como a digitalização da capa das obras do acervo, outras ações continuam em caráter permanente, como é o caso da estante temática e do livros livres, e outras novas oficinas e palestras serão ofertadas.

Por fim, reiteramos que a mediação cultural está focada na diversidade, na individualidade, envolve interações sociais e é uma relevante ferramenta para possibilitar que os objetos culturais sejam conhecidos, compreendidos e recebidos. Desse modo, faz-se necessário aprofundarmos cada vez mais os debates sobre o papel do bibliotecário enquanto agente mediador nesse processo e para além disso, buscamos atuar significativamente na aproximação dos indivíduos com esses espaços.

## REFERÊNCIAS

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 33-54, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/59>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161 – 180, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/60862>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MELOT, Michel. **A Sabedoria do Bibliotecário**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Ateliê Editorial; Edições Sesc São Paulo, 2019. 147 p.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago., 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116987>. Acesso em: 20 jul. 2022.